

BIOLOGIA REPRODUTIVA DE ARARA VERMELHA (*Ara chloroptera*) NA SUB-REGIÃO DA NHECOLÂNDIA NO PANTANAL DE MATO GROSSO DO SUL

N.M.R. GUEDES



Apesar de ter uma distribuição ampla, da América Central (Panamá) ao Paraguai e norte da Argentina (Sick, 1985) a biologia da arara vermelha (*Ara chloroptera*) não é muito conhecida. Observou-se 19 reproduções de 30 tentativas realizadas durante 3 estações reprodutivas na sub-região da Nhecolândia no Pantanal de Mato Grosso do Sul. Dos 6 ninhos encontrados em 90/91, 2 (33.3%) foram só explorados e 4 (66.7%) tiveram 2 filhotes cada um, com sucesso reprodutivo (SR) de 2.0 filhotes que voaram por casal. Em 91/92, 8 ninhos foram acompanhados, sendo que destes, 6 (85.7) tiveram ovos ou filhotes. Um ninho teve os ovos predados e 5 (83.3) produziram 6 filhotes, com SR de 1 filhote que voou/casal. No período de 92/93 foram acompanhados 16 ninhos, sendo 12 em cavidades naturais e 4 em ninhos artificiais (caixa de madeira, medindo 70x60x40cm, que foram instaladas no campo para aumentar a oferta de ninhos das araras azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*), mas que foram ocupados pelas araras vermelhas). Destes, 41.2% não tiveram êxito. Apesar do forte comportamento de defesa, dois perderam os ninhos na disputa com as araras azuis e um com os urubus. Dez (58.8%) tiveram a postura de ovos, mas destes, 4 (40%) falharam devido a predação de ovos (N=3) e queda da árvore do ninho (N=1). Seis ninhos produziram 8 filhotes. Um filhote morreu por inundação do ninho e 7 voaram. Destes, um nasceu em ninho artificial. O SR foi 0.77 filhotes que voaram por casal. Numa amostra de 10 ninhos, a postura média dos ovos foi 2.1 (N=21, intervalo=1-3 e dp=0.73). Os ovos são brancos de forma esférico elipsóide, com uma das pontas ligeiramente mais pontuda que a outra. A casca é lisa e sem porosidade. O período de incubação foi de 30 dias. A incubação dos ovos é feita pela fêmea, que sai pouco do ninho alimentada pelo macho, que ajuda na defesa do ninho, ficando boa parte do tempo de sentinela. A taxa de eclosão foi de 78.6%. A reprodução foi de setembro a março, com pico de nascimento, variando entre os anos. Os filhotes nascem praticamente nus, com poucas penugens recobrimdo o corpo, olhos e ouvidos fechados. A pele é rosada, fina e transparente, permitindo ver os órgãos internos e resto de vitelo do ovo no recém-nascido, que pesa menos de 40 gramas. O bico é branco e mole. A taxa de sobrevivência dos filhotes foi de 90.9%. Diante desses resultados, discute-se a influência das variações das condições ambientais, principalmente as cheias, somadas com a limitação dos ninhos, que acabam afetando o sucesso reprodutivo das araras vermelhas no Pantanal.

INSTITUTO ARARA AZUL
Rua Klaus Sturk, 178
Jd Mansur - 79051-660
Campo Grande - MS
CNPJ: 05.910.537/0001-02
Inscr. Estadual: Isento
projetoararaazul@uol.com.br



Projeto: Conservation International, WWF-Brasil e Toyota S/A.

www.projetoararaazul.org.br

Referência:

GUEDES, N.M.R. Biologia reprodutiva de Arara Vermelha (*Ara chloroptera*) na sub-região da Nhecolândia no Pantanal de Mato Grosso do Sul. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, III, Anais, Pelotas-RS, 1993. R11.

